



**Resposta ao Requerimento nº 459/2024**

---

**Autoria:** MÔNICA MORANDI

**Assunto:** *Informações acerca de atendimento psicológico na rede municipal de ensino.*

**Excelentíssimo Senhor Presidente,**

Com nossos cordiais cumprimentos, e em resposta ao Requerimento em epígrafe, vimos transmitir-lhe as informações precedentes disponibilizadas pelas áreas competentes da municipalidade, solicitando sejam encaminhadas ao autor da propositura.

Sem mais para o momento, registramos protestos de elevada estima e consideração.

Valinhos, 25 de abril de 2024.

**LUCIMARA ROSSI DE GODOY**

Prefeita Municipal

Exmo. Sr.

**SIDMAR RODRIGO TOLOI**

Presidente da Egrégia Câmara Municipal de Valinhos

## Proc. Administrativo 1- 6.043/2024

---

**De:** Roseli R. - SE

**Para:** SG-DRI - Departamento de Relações Institucionais - A/C Valauri C.

**Data:** 17/04/2024 às 11:00:48

**Setores envolvidos:**

SE, SG-DRI, SE-DE

### 9ª SESSÃO REQ 459

Encaminhamos a resposta ao Requerimento nº 459/2024.

—

**ROSELI CARNIATO RODRIGUES**

Secretaria da Educação

Diretora do Depto. de Educação

**Anexos:**

Requerimento\_459\_2024.pdf

Valinhos, 15 de abril de 2024.

**De: Secretaria da Educação**

**Para: Departamento de Assuntos Institucionais / Secretaria de Governo**

**Assunto: Requerimento nº 459/2024 – Vereadora Mônica**

**Morandi - P.A. 6043/2024**

**Informações acerca de atendimento psicológico na rede municipal de ensino.**

**1 - Quantos profissionais de psicologia estão atualmente dedicados ao atendimento na rede municipal de ensino?**

**Resposta:** A Equipe Psicossocial da Secretaria da Educação de Valinhos é composta por 03 Psicólogos Escolares e 02 Assistentes Sociais.

**2- Quais são as atribuições específicas do psicólogo(a) escolar dentro das instituições?**

**Resposta:** Conforme Decreto 1833/23, que aprovou o Regimento Comum das Escolas Municipais de Educação Básica e dos Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Valinhos, **são atribuições específicas do Psicólogo Escolar:**

- I - subsidiar a elaboração de projetos pedagógicos, planos e estratégias a partir de conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento, da Aprendizagem e da Educação, bem como contribuir em programas e projetos já desenvolvidos pela escola;
- II - participar da avaliação, elaboração e execução de políticas públicas voltadas à educação;
- III - participar da elaboração de projetos de educação e orientação profissional;
- IV - fomentar relações colaborativas no âmbito da equipe multiprofissional, bem como entre a escola e a comunidade escolar auxiliando as equipes da rede pública de educação básica na integração comunitária escola-estudante-família;
- V - atuar e contribuir no processo permanente de formação dos profissionais de educação a partir das necessidades apresentadas, com possibilidade de atuação conjunta com outros profissionais, favorecendo maior compreensão das dimensões psicossociais da comunidade escolar e educacional;
- VI - analisar condições sócio-históricas presentes na transmissão e apropriação de conhecimentos;
- VII - promover ações que visem a articulação intersetorial no território, em apoio às



UE e ao fortalecimento da Rede de Proteção Social, com vistas à integralidade do atendimento municipal;

VIII - propor ações com a comunidade escolar com vistas a melhorias nas condições de ensino, considerando a estrutura física das escolas, o desenvolvimento da prática docente, a qualidade do ensino, entre outras condições objetivas que permeiam o ensinar e o aprender;

IX - contribuir para a promoção dos processos de ensino-aprendizagem, buscando, com as equipes pedagógicas, garantir o direito à inclusão de todas as crianças e adolescentes, jovens e adultos;

X - promover ações voltadas à escolarização do público da educação especial;

XI - promover ações de acessibilidade;

XII - investigar e orientar nos casos de dificuldades nos processos de escolarização;

XIII - realizar investigação e intervenção institucional e psicossocial ante as necessidades específicas identificadas nas relações escolares e nos processos de escolarização e de ensino-aprendizagem;

XIV - atuar com as unidades escolares, propondo ações que possibilitem a modificação nos contextos geradores de sofrimento psíquico nos educandos;

XV - colaborar com ações de enfrentamento à violência e aos preconceitos na escola;

XVI - sistematizar contribuições teórico-práticas no enfrentamento de preconceitos em relação às desigualdades de gênero, raciais, sociais, culturais, religiosas, às discriminações à população negra, povos indígenas, imigrantes, PCD e à LGBTfobia, assim como outros grupos simbolicamente minoritários;

XVII - orientar e encaminhar os procedimentos necessários para a promoção e cuidado da saúde mental dos educandos, considerando a atenção necessária para que não se reforce a tendência histórica à patologização e à medicalização da educação e da sociedade;

XVIII - orientar a realização, quando compreendido necessário, mediante discussão com a gestão escolar, bem como com equipe multiprofissional e/ou intersetorial, de encaminhamentos extra-escolares dos educandos para exames específicos e/ou avaliações de outros profissionais, a fim de criar condições favoráveis para o seu desenvolvimento e aprendizagem;

XIX - elaborar parecer, a partir de discussões em equipe multidisciplinar, referente às observações do educando dentro do contexto escolar, a fim de auxiliar na conduta e nas reorganizações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem;

XX - realizar levantamentos de dados para a compreensão do processo educacional e seus desafios na contemporaneidade, podendo servir de subsídio para o fazer e saber científico da psicologia escolar e educacional;

XXI - assessorar a equipe gestora na compreensão da dinâmica dos diferentes grupos da instituição, possibilitando a viabilização de procedimentos e orientações junto aos mesmos;



- XXII - divulgar e orientar as equipes escolares quanto à participação em campanhas públicas ou programas intersetoriais que envolvam a promoção social e da saúde;
- XXIII - oferecer cursos e palestras à comunidade escolar, de acordo com as necessidades apresentadas, com possibilidade de atuação conjunta com outros profissionais;
- XXIV - apresentar relatórios periódicos das atividades executadas, com análise dos resultados obtidos, prestando informações, esclarecimentos relacionados às unidades escolares que acompanham;
- XXV - participar de cursos, seminários, encontros, ciclos de estudos, congressos e outros eventos relacionados à educação, como parte de sua formação profissional;
- XXVI - contribuir com indicações de diretrizes para a SE, em prol do acesso e da qualidade do ensino público municipal;
- XXVII - desenvolver outras atividades correlatas ao cargo;

**3- Como é realizado o processo de triagem e identificação de alunos que necessitam de acompanhamento psicológico?**

**Resposta:** Importante ressaltar que a atuação do psicólogo inserido na escola deve buscar o desenvolvimento de suas práticas mediante os diversos fatores na constituição dos processos de ensino-aprendizagem. Portanto, sua intervenção deve ser ampla e contextualizada, envolvendo os diferentes atores da comunidade escolar presentes nos processos educativos.

O processo de triagem, que na educação denominamos de avaliação da queixa inicial, envolve uma diversidade de instrumentos técnico-operativos e pessoas que convivem com os estudantes. No entanto, na atuação psicossocial em educação, o trabalho se dá na identificação e no acompanhamento da demanda que, muitas vezes, aponta para outros aspectos de atenção além da queixa inicial. A respeito dos instrumentos técnico-operativo têm-se: observação na escola, observação participante, análise documental (desenhos, cadernos do estudante, outros tipos de produções do estudante, caderno de comunicação escola-família, atas de reuniões com família, documentos outros produzidos por profissionais que acompanham o estudante), entrevista, escuta, acolhimento, orientação, acompanhamento individual ou grupal, dinâmicas de grupo, reuniões intersetoriais, pesquisa de indicadores, reuniões com equipe escolar, construção de projetos e articulação com a rede de serviços, etc.

Sobre as pessoas que fazem parte da convivência com os estudantes têm-se: o próprio estudante, os pais e/ou responsáveis legais e pessoas que convivam com a criança fora do contexto escolar, assim como professores, diretores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais da área da educação, ou seja, a comunidade escolar. Também consideram-se profissionais da saúde, assistência, cultura, esporte (entre outros setores) que fazem parte de seu contexto e que possam trazer informações que contribuam para o entendimento da dinâmica psicológica, social, cognitiva e motora.



Quando identificadas demandas mais complexas e que necessitam de psicoterapia ou outras formas de intervenções mais especializadas e que fogem do âmbito da educação, elas são encaminhadas para os serviços de saúde mental e/ou assistência social, dentre outros serviços da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.

**4- Qual é o número atual de alunos que estão sob acompanhamento psicológico?**

**Resposta:** O Psicólogo Escolar não faz acompanhamento psicológico individualizado nos moldes da intervenção clínica e psicoterapêutica. No município de Valinhos, quem faz o acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes é o Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil - CAPS IJ, para casos graves e crônicos, e o CEMAP e a CASA, para casos de menor complexidade, que integram os serviços da Secretaria da Saúde. Há uma base de dados construída pela Equipe Psicossocial para os casos que não foram entendidos como de orientações pontuais e que chegaram de forma individual, familiar e/ou coletiva, porém não é adequado estimar um quantitativo das ações já realizadas pelos profissionais psicólogos escolares, já que existem ações que são grupais e coletivas, como, por exemplo, rodas de conversa, contação de histórias, palestras e etc.

**5- Quais são as principais abordagens e intervenções utilizadas pelo psicólogo(a) escolar para apoiar tanto os alunos quanto a comunidade escolar?**

**Resposta:** As abordagens referentes à estrutura teórica são balizadas por documentos produzidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselho Regionais de Psicologia (CRP), alguns deles:

- a) Psicologia escolar: que fazer é este? (CFP).
- b) Psicologia Escolar: políticas públicas, práticas e formação profissional (CRP - Goiás).
- c) Psicologia e Educação: contribuições para a atuação profissional (CRP - São Paulo).
- d) Psicologia, demanda escolar e intersetorialidade: os caminhos do diagnóstico de crianças e adolescentes (CRP - São Paulo).
- e) Psicologia e Serviço Social da Educação Básica (CFP).
- f) Manual de Psicologia Escolar (CFP).
- g) Referências técnicas para atuação de psicólogos na educação básica (CFP).
- h) Orientação à queixa escolar.

Quanto às intervenções, destacam-se ações/técnicas e as pessoas atendidas. As pessoas atendidas são: trabalhadores da educação (gestores escolares, professores, psicopedagogos, profissionais da educação especial, etc.), famílias e o próprio estudante, ou seja, como mencionado anteriormente, a comunidade escolar. Dentre as ações/técnicas desenvolvidas pelos profissionais, considerando a



dimensão micro e macro das demandas, assim como de desenvolvimento em curto, médio e longo prazo, destacam-se:

- Levantamento de indicadores psicossociais em relação às demandas;
- Criação/atualização de banco de dados e levantamento de indicadores sociais;
- Definição de protocolos/fluxos para o desenvolvimento do trabalho e encaminhamento de demandas à equipe;
- Reuniões periódicas para estudo de casos e definição de diretrizes de trabalho;
- Reuniões periódicas de matriciamento, com o objetivo de pactuar ações a respeito de temas que demandam intervenções especializadas no contexto escolar;
- Mapeamento da rede de atendimentos em assistência social/saúde, etc.;
- Articulação com a rede intersetorial;
- Participação em reuniões da rede intersetorial para discussão de casos e planejamento de intervenções;
- Fomento da articulação da comunidade escolar com a rede intersetorial do território (Unidade Básica de Saúde, Centro de Referência de Assistência Social, Centros de Atenção Psicossocial, Centros de Convivência, Associações Comunitárias, dentre outros);
- Ações de caráter preventivo junto à comunidade escolar;
- Orientação a pais/familiares sobre manejo com crianças e adolescentes e o atendimento de suas necessidades, visando seu desenvolvimento adequado.
- Atendimento psicossocial: visitas domiciliares, atendimento às famílias, articulação e encaminhamento com a rede Intersetorial e de defesa e garantia de direitos, discussão de casos com a assessoria pedagógica, equipe das escolas e de atendimento;
- Atividades de grupo com a comunidade escolar: roda de conversa, estudo de casos reais, dinâmicas de grupo, entre outras;
- Escuta, acolhimento, orientação, acompanhamento individual ou grupal (sendo esta, a grupal/coletiva, a maior tendência de atuação da psicologia escolar);
- Orientação sobre as formas de acesso à equipe psicossocial;
- Reflexão junto aos diretores, coordenadores, professores das escolas, auxiliares de desenvolvimento infantil, supervisores de ensino, dentre outros profissionais da comunidade escolar em relação ao desenvolvimento infanto-juvenil;
- Relações com pais e comunidade, intervenção e manejo com crianças, acesso a rede de serviços de defesa e garantia de direitos, etc.;



**6- Como é estruturado o programa de orientação psicológica oferecido pela rede?**

**Resposta:** Cabe elucidar que, o que se compreende por Programa, remete às políticas de atenção estruturadas na forma de lei, projetos, documentos oficiais, que direcionam e orientam práticas relativas às demandas entendidas como importantes por uma comunidade específica e que balizam o tratamento a essas demandas (por exemplo: **PSE** - Programa Saúde na Escola, da atenção primária da secretaria de saúde, com foco na intersectorialidade com a Educação).

Com relação ao que poderíamos compreender, dentro desse contexto, como a estruturação inicial de um Programa, encontra-se descrito nos dispostos da Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024, que Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares.

A orientação psicológica que ocorre por parte do setor da psicologia escolar no contexto da educação envolve trabalhadores da educação, famílias e estudantes, ou seja, membros da comunidade escolar. Esta orientação abrange os aspectos cognitivo, afetivo, emocional, social, comportamental, relacional e pode ser realizada individualmente e/ou em grupo de acordo com as necessidades identificadas pelos psicólogos e também aquelas relatadas pelos diferentes atores educacionais do processo.

Cabe destacar que a intervenção de orientação psicológica não é fazer psicoterapia na escola. Esta orientação, via de regra, está relacionada às demandas oriundas de conteúdos que se entrelaçam dentro do contexto escolar e quando a demanda está relacionada ao contexto extra-escolar, a depender da complexidade, o estudante e/ou família será encaminhado para outros serviços de saúde mental e/ou assistencial.

Por fim, destaca-se que uma orientação psicológica é parte de um processo que envolve acolher a demanda, entender a demanda e orientar na busca de transformar a situação-problema (demanda).

**7- Há alguma parceria com instituições externas, como clínicas ou serviços de saúde mental, para encaminhamento de casos mais complexos?**

**Resposta:** A psicologia escolar, por ser parte integrante da estrutura da Secretaria da Educação, segue o trabalho colaborativo com as instituições conveniadas (parceria público-privada) e não conveniadas (geridas integralmente pelo poder público). Abaixo segue algumas das instituições parceiras:

O setor psicossocial atua em conjunto com a Rede de Atenção Psicossocial do Município (RAPS), ou seja, instituições próprias do município, sejam elas



conveniadas ou não, como o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS IJ) e Adulto (CAPS II); Centro de Referência de Atendimento Psicossocial (CREAPS); Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE); Associação Cultural, Educacional, Social e Assistencial (ACESA); Centro de Referência do Autismo de Valinhos (CAV); Centros de Referência da Assistência Social (CRAS); Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS); Unidades Básicas de saúde (UBS); Hospitais; Unidade de Pronto Atendimento (UPA); Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonoaudiológico (CEMAP) e Centro Ambulatorial de saúde Mental do Adolescente (CASA); dentre outras.

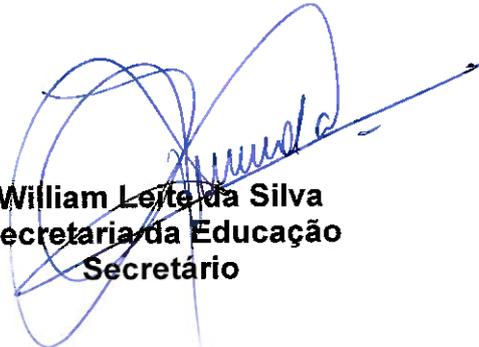
**8- Como é realizado o acompanhamento e a avaliação dos resultados das intervenções realizadas pelo psicólogo(a) escolar?**

**Resposta:** O acompanhamento é realizado através dos registros em prontuário de atendimento, construído pela equipe psicossocial (em planilha Excel), pois não há algum programa (software - ERP) específico que gere dados e indicadores para análise (por exemplo plataforma E-SUS, usado na Atenção Primária à Saúde), ou uma aba do nosso setor no sistema EDUCA.

Por meio do registro das demandas e solicitações que chegam à equipe, realiza-se o atendimento, compreende-se a demanda e suas nuances, discute-se, procede-se com os devidos registros e produz-se a análise da questão, discute-se com a rede e faz-se os devidos encaminhamentos, quando necessário. Por fim, procede-se com a devolutiva para a escola, família e instituições. Para compreender a evolução ou não, os profissionais mais diretamente vinculados ao cotidiano dos estudantes/famílias relatam como tem ocorrido o progresso ou não e também o olhar e escuta direta dos psicólogos escolares na escola. A respeito da avaliação dos resultados, esta ocorre a partir da evolução ou não das queixas apresentadas e depende, também, do trabalho realizado com outros serviços da rede municipal em que o estudante/família/profissional da educação esteja vinculado.

Atenciosamente,

  
**Elisângela Pereira Barreto**  
Secretaria de Educação  
Departamento de Gestão Pedagógica

  
**William Leite da Silva**  
Secretaria da Educação  
Secretário